

MEMÓRIAS DIGITAIS: EXPLORANDO A HISTÓRIA ORAL PARA COMPREENDER O POTENCIAL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO SETOR PÚBLICO

Data de aceite: 02/05/2024

Daniel Eduardo Bonatti

UFT, Palmas/TO

<http://lattes.cnpq.br/2129604675541110>

Sonia Terezinha Baccin Bonatti

UFT, Palmas/TO

<http://lattes.cnpq.br/1531444807308921>

Emerson Nogueira de Carvalho

UFT, Palmas/TO

<http://lattes.cnpq.br/0366614768192407>

Marcos Aurelio Suwate Xerente

UFT, Palmas/TO

<http://lattes.cnpq.br/8043412016758386>

André Ribeiro de Goveia

UFT, Palmas/TO

<http://lattes.cnpq.br/7522670665380784>

Jocyleia Santana dos Santos

UFT, Palmas/TO

<http://lattes.cnpq.br/8198025782417839>

Samuel Marques Borges

UFT, Palmas/TO

<http://lattes.cnpq.br/5202997292775284>

Neila Barbosa Osório

Palmas/TO

<http://lattes.cnpq.br/8325746711520223>

RESUMO: O artigo em questão aborda reflexões sobre o papel da História Oral na produção de conhecimento, destacando a necessidade de adaptação às novas tecnologias. O texto propõe investigar metodologias alinhadas com avanços tecnológicos, visando promover a disseminação do conhecimento e estimular o interesse no ensino-aprendizagem. Destaca-se a importância de superar resistências à inovação tecnológica, ressaltando que diferentes abordagens e tecnologias desempenham um papel essencial como impulsionadores no processo educacional. Baseia em fontes orais, registrando depoimentos que capturam a experiência vivida de indivíduos ou de uma coletividade. A citação de Alberti ressalta a importância de uma linha temática que confira identidade ao programa de História Oral, facilitando a consulta aos depoimentos produzidos. A pesquisa proposta visa compreender o pensamento dos entrevistados em relação à implementação da Inteligência Artificial (IA) no contexto dos servidores públicos. Questões como o impacto da IA no emprego, a possibilidade de substituição de funções por máquinas e considerações éticas, incluindo a privacidade de dados, serão abordadas. O objetivo é explorar

a perspectiva dos entrevistados sobre o papel da IA e suas implicações no ambiente de trabalho e na sociedade.

Palavras-chave: História oral; Tecnologias na Educação; Inovação tecnológica; Inteligência artificial; Sociedade.

DIGITAL MEMORIES: EXPLORING ORAL HISTORY TO UNDERSTAND THE POTENTIAL OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN THE PUBLIC SECTOR

ABSTRACT: The article in question addresses reflections on the role of Oral History in the production of knowledge, highlighting the need to adapt to new technologies. The text proposes to investigate methodologies aligned with technological advances, aiming to promote the dissemination of knowledge and stimulate interest in teaching-learning. The importance of overcoming resistance to technological innovation is highlighted, highlighting that different approaches and technologies play an essential role as drivers in the educational process. It is based on oral sources, recording testimonies that capture the lived experience of individuals or a community. Alberti's quote highlights the importance of a thematic line that gives identity to the Oral History program, facilitating consultation of the statements produced. The proposed research aims to understand the interviewees' thoughts regarding the implementation of Artificial Intelligence (AI) in the context of public servants. Issues such as the impact of AI on employment, the possibility of replacing roles with machines and ethical considerations, including data privacy, will be addressed. The objective is to explore the interviewees' perspective on the role of AI and its implications in the workplace and society.

KEYWORDS: Oral history; Technologies in Education; Technologic innovation; Artificial intelligence; Society.

INTRODUÇÃO

Este artigo busca apresentar a pesquisa realizada na Disciplina de História, Memória e Educação do Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade Federal do Tocantins /UFT, localizado em Palmas, Tocantins. O foco da pesquisa está na História Oral, uma metodologia que envolve a condução de entrevistas gravadas com indivíduos capazes de testemunhar sobre eventos, contextos, instituições, estilos de vida e outros aspectos da história contemporânea. A abordagem segue as orientações de Thompson (1998, p.337), contribuindo para a compreensão mais ampla e aprofundada da história local e suas conexões com a memória e a educação.

De acordo com (Thompson, 1998, p.337)

A história oral devolve a história às pessoas em suas próprias palavras. E ao lhes dar um passado, ajuda-as também a caminhar para um futuro construído por elas mesmas (Thompson, 1998, p.337).

O uso da História Oral como base essencial desta pesquisa destaca-se pela sua ênfase nas entrevistas e depoimentos dos participantes, oferecendo uma perspectiva única e pessoal sobre os eventos históricos. Para uma compreensão mais abrangente, é fundamental contextualizar a História Oral, explorando sua evolução e importância ao longo do tempo

A próxima fase da pesquisa se concentra no pensamento dos entrevistados, especialmente no que diz respeito ao uso das tecnologias, mais especificamente a Inteligência Artificial - IA e sua influência no cotidiano. Ao explorar as narrativas pessoais, busca-se compreender como as tecnologias foram introduzidas e integradas nas vidas dos entrevistados, assim como os impactos percebidos em suas experiências e na sociedade em geral. Este enfoque permite não apenas documentar a história, mas também analisar as percepções individuais e coletivas em relação à interação entre tecnologia e vida cotidiana.

Esta pesquisa, conduzida com um pequeno grupo de servidores públicos do estado do Tocantins, na cidade de Palmas -Tocantins, tem como objetivo examinar a habilidade e a facilidade de uso de tecnologias, em questão a Inteligência Artificial –IA, por esse público específico. A pesquisa visa entender como esse grupo lida com as tecnologias disponíveis, uma vez que, historicamente, o uso de tecnologias no ensino não era proeminente. O foco recai sobre a adaptação e a integração dessas ferramentas por parte dos servidores, considerando as mudanças significativas na educação com o avanço tecnológico.

A pesquisa visa investigar como o uso da tecnologia, especialmente a Inteligência Artificial (IA), contribui para um bom desempenho na construção do conhecimento social e autônomo. A proposta visa promover uma reflexão sobre a inovação no processo educacional, destacando-se como uma abordagem que pode significativamente contribuir para o crescimento do saber. A ênfase reside na compreensão de como a integração da IA pode impactar positivamente a aprendizagem, fomentando um ambiente propício ao desenvolvimento do conhecimento de maneira mais eficaz e independente. Isso implica atender às necessidades psicológicas básicas, especialmente a autonomia. A reflexão sobre nossa relação com o conhecimento torna-se crucial, uma vez que as concepções de ensino estão em constante evolução. É vital proporcionar oportunidades de desenvolvimento cultural, científico, tecnológico e humano tanto para os jovens quanto para os mais experientes.

Posteriormente, a pesquisa avançou por meios de Parte superior do formulário questões orais, individuais, resultando na produção escrita, na qual cada participante descreve as particularidades de seu conhecimento e habilidades tecnológicas, valorizando os conhecimentos prévios dos participantes buscando adquirir subsídios para uma produção gradual, transitando do micro ao macroconhecimento ao longo do processo de pesquisa.

A HISTÓRIA ORAL

A prática da História Oral, segundo pesquisas teve seu início nos anos 1950, impulsionada pelo desenvolvimento de tecnologias que permitiam um registro mais eficaz dos eventos. Segundo Santos, (2022)

A busca por informações sobre o surgimento desta prática remonta às

décadas de 1940 e 1950 nos Estados Unidos, onde a História Oral era tida como um complemento da História. Ainda timidamente, na década de 1960 pesquisadores italianos aderiram a esta prática. Na década de 1970, pesquisadores latinos americanos deram crédito à História Oral, endossando o rol daqueles que acreditavam neste método (Santos, 2022, Vol.2).

A utilização dessas técnicas ganhou popularidade, promovendo um maior intercâmbio entre seus praticantes. As entrevistas de História Oral são reconhecidas como fontes valiosas para a compreensão do passado, complementando documentos escritos, imagens e outros registros. Essa abordagem caracteriza-se por ser produzida a partir de estímulos, onde o pesquisador procura o entrevistado após a ocorrência do evento ou conjuntura que deseja investigar. As entrevistas, consideradas documentos biográficos, proporcionam insights sobre como os indivíduos experimentaram e interpretam eventos, situações e modos de vida de um grupo ou da sociedade em geral. A História Oral desempenha um papel concreto e próximo na compreensão do passado, facilitando a transmissão da experiências para as gerações futuras. Nas instituições de ensino, a História é não apenas uma disciplina, mas uma forma de entender o passado e planejar o futuras.

A pesquisa em História Oral é destacada por Alberti (1990, p.40) como fundamental para “dar identidade institucional a um programa, facilitando a consulta dos depoimentos produzidos. As entrevistas, quando estimuladas, tornam-se a origem para a compreensão do passado sob diversas formas de registro”. Conforme Alberti (2005, 57), a História Oral proporciona conhecimento sobre eventos, situações e modos de vida de grupos sociais, enriquecendo a compreensão de suas realidades. Alberti (1990) afirma,

A História Oral é uma metodologia de pesquisa e de constituição de fontes para o estudo da história contemporânea surgida em meados do século XX, após a invenção do gravador à fita. Ela consiste na realização de entrevistas gravadas com indivíduos que participaram de, ou testemunharam acontecimentos e conjunturas do passado e do presente. (Alberti, 1990, p. 155)

No contexto brasileiro, a metodologia de História Oral foi introduzida na década de 1970, marcando sua presença com a criação do Programa de História Oral do CPDOC (Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil). Em 1994, consolidando essa prática, foi estabelecida a Associação Brasileira de História Oral. Desde então, inúmeros programas e pesquisas têm empregado relatos pessoais do passado como fontes valiosas para a análise de uma ampla variedade de temas. Essa abordagem tem contribuído significativamente para o enriquecimento e aprofundamento das pesquisas históricas no país.

As entrevistas de História Oral representam uma abordagem valiosa para compreender o passado, conferindo maior concretude ao estudo histórico. Antes da realização das gravações, diversas atividades são indispensáveis, incluindo pesquisa e sondagem de dados para a elaboração dos roteiros de entrevista. O trabalho com História Oral proporciona uma nova perspectiva, possibilitando a reconstrução de narrativas através da escuta atenta.

Segundo Alberti (1990),

[...] a história oral apenas pode ser empregada em pesquisas sobre temas contemporâneos, ocorridos em um passado não muito remoto, isto é, que a memória dos seres humanos alcance, para que se possa entrevistar pessoas que dele participaram, seja como atores, seja como testemunhas. É claro que, com o passar do tempo, as entrevistas assim produzidas poderão servir de fontes de consulta para pesquisas sobre temas não contemporâneos (Alberti, 1990).

Essa metodologia demanda aprofundamento e, ao escolher incorporá-la, não implica a exclusão de trabalhos escritos, mas sim a adoção de uma abordagem mais abrangente que inclui tanto registros orais quanto escritos. O confronto com outros documentos é essencial para enriquecer a análise. Ao decidir trabalhar com História Oral, abre-se espaço para explorar alternativas que promovam a autonomia no uso de tecnologias no ensino, proporcionando uma interação mais dinâmica no processo educacional.

Trabalhar com a História Oral é uma proposta que demanda estudo, debate, análise e, principalmente, aprofundamento. Estamos lidando com a realidade educacional brasileira, em que, frequentemente, enfrentamos desafios relacionados à falta de comprometimento e competência necessária. Portanto, é essencial dedicar esforços para compreender as nuances e particularidades desse contexto, buscando soluções e estratégias que fortaleçam a efetividade da História Oral como ferramenta educacional.

A História oral pode ser conceituada como, de acordo com Alberti (1990),

Um método de pesquisa (histórica, antropológica, sociológica) que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram de, ou testemunharam acontecimentos, conjunturas, visões de mundo, como forma de se aproximar do objeto de estudo. Trata-se de estudar acontecimentos históricos, instituições, grupos sociais, categorias profissionais, movimentos, etc. (Alberti, 1990 p. 52).

Pesquisar novas metodologias alinhadas com as tecnologias, especialmente no contexto da História Oral, é um fator preponderante para a motivação e um elemento crucial a ser considerado na educação, ciência e tecnologia. Essa abordagem desempenha um papel de grande importância na análise do processo educativo, uma vez que a integração de novas tecnologias pode não apenas estimular o interesse dos alunos, mas também enriquecer a forma como a educação, a ciência e a tecnologia são compreendidas e aplicadas. A busca por métodos inovadores e tecnológicos na prática da História Oral pode potencializar significativamente o engajamento e o aprendizado.

O papel de modelo na sociedade é inerente a cada indivíduo, uma vez que, ao vivermos em uma comunidade, nos tornamos referências para os outros elementos e, simultaneamente, nos inspiramos nos modelos ao nosso redor.

O uso da História Oral pode ser entendido como uma metodologia, uma abordagem abrangente para a compreensão do passado. Alguns objetivos e características associados a essa prática incluem: devolver a história às pessoas em suas próprias palavras, registrar os

relatos dos entrevistados que contribuíram para a pesquisa, resgatar dados e informações sobre episódios importantes para a história da sociedade e construir meios que sirvam às consultas para pesquisa e produção de conhecimento. Além disso, a introdução do conceito de inteligência artificial destaca a interseção entre a história oral e as tecnologias modernas, ressaltando a capacidade dessa disciplina de se adaptar e incorporar inovações para ampliar suas possibilidades de pesquisa e preservação do conhecimento histórico.

Trabalhar com a História Oral é de suma importância para pesquisas científicas, pois durante as narrativas, as lembranças resgatam memórias das trajetórias individuais, construindo novos significados e delineando posicionamentos em relação ao passado. Com base nos métodos descritos, a pesquisa impulsionará a compreensão e a mensuração das fontes orais dos entrevistados.

COMPREENDENDO DE FORMA CONCISA O CONCEITO DE INTELIGENCIA ARTIFICIAL

Segundo Assaf (2024) a “Inteligência Artificial (IA) refere-se à criação de sistemas computacionais que podem realizar tarefas que normalmente exigiriam inteligência humana”. Esses sistemas são projetados para aprender, raciocinar, resolver problemas e até mesmo entender linguagem natural. A Inteligência Artificial (IA) abrange diversas tecnologias, como aprendizado de máquina e processamento de linguagem natural, e tem aplicações em uma ampla gama de setores, desde automação industrial até assistentes virtuais e diagnóstico médico. De acordo com Pereira (2011),

Processamento de Linguagem Natural (PLN) consiste no desenvolvimento de modelos computacionais para a realização de tarefas que dependem de informações expressas em alguma língua natural (e.g. tradução e interpretação de textos, busca de informações em documentos e interface homem-máquina (Pereira, 2011).

Segundo Formighieri (2019) em 1943, um neurofisiologista chamado Warren McCulloch e um matemático chamado Walter Pitts publicaram um artigo que explorava uma hipótese sobre o funcionamento dos neurônios. A partir dessa pesquisa, emergiram duas direções de estudo: uma voltada para as Redes Neurais em processos biológicos cerebrais e outra direcionada às Redes Neurais Artificiais, utilizadas na área de Inteligência Artificial.

Segundo Russell e Norvig (2004), eles fundamentaram seu trabalho em três fontes principais: o entendimento da fisiologia básica e função dos neurônios cerebrais, uma análise formal da lógica proposicional desenvolvida por Russell e Whitehead, e a Teoria da Computação de Turing¹.

1. Propunha a construção de uma máquina universal, capaz de operar com uma sequência de instruções e dados entremeados em uma fita de comprimento infinito.

A presença da Inteligência Artificial em nossas vidas tem crescido significativamente, permeando diversos setores, desde a automação de veículos e indústrias até a esfera da computação e medicina. Ao explorar seu histórico, é possível constatar que a Inteligência Artificial já desempenha um papel relevante há séculos, evoluindo de maneira notável ao longo do tempo. Além disso, é válido abordar uma subárea específica da inteligência artificial, conhecida como aprendizado de máquina, a qual se refere a programas capazes de aprender por meio da experiência.

De acordo com Reynol (2010), as perspectivas para o futuro da Inteligência Artificial são promissoras, especialmente quando se consideram as vantagens da arquitetura computacional fundamentada nos princípios da física quântica. Isso implica o desenvolvimento de computadores com velocidades superiores às dos modelos atuais.

UM GUIA DETALHADO DA PESQUISA

As falas relatadas aqui evidenciam a valorização e o reconhecimento por parte dos participantes em relação à pesquisa. A disposição em compartilhar suas histórias e pontos de vista destaca a importância atribuída ao processo de investigação, indicando uma conexão significativa entre os pesquisadores e os sujeitos da pesquisa. Essa valorização e reconhecimento contribuem para enriquecer e validar os resultados obtidos ao longo do estudo.

Envolveu servidores públicos do estado do Tocantins, na cidade de Palmas e conduzido por meio de etapas específicas e amostragens. O delineamento do processo se deu da seguinte maneira:

Entrevista inicial: Realização de entrevistas com servidores públicos do estado do Tocantins, com ênfase nas sugestões apresentadas.

Observação: Utilização da técnica da observação para captar aspectos relevantes durante o processo.

- Pesquisa individual: Após a entrevista, cada servidor participante responderá a questionamentos individuais, contribuindo com informações sobre os temas abordados.
- Produção escrita individual: Os participantes do projeto expressarão suas visões e experiências por escrito, respondendo aos questionamentos apresentados.
- Teorização e artigo: teorização dos conteúdos, culminando na produção de artigo que consolidará as reflexões e aprendizados.
- Valorização de conhecimentos prévios: valoriza os conhecimentos prévios dos participantes, buscando subsidiar uma produção gradativa, da análise detalhada (micro) até uma compreensão mais abrangente (macro).

- Conclusão da pesquisa: A pesquisa será concluída após todas as etapas serem realizadas, proporcionando uma visão abrangente dos temas explorados e contribuindo para o entendimento dos aspectos relevantes para os servidores públicos do estado do Tocantins.

ORGANIZAÇÃO TEMPORAL: DESDOBRAMENTO DA PESQUISA

O cronograma de atividades proporciona uma visão organizada e temporal das diferentes etapas e tarefas envolvidas na pesquisa. Resumindo, é uma ferramenta valiosa que ajuda os pesquisadores a estruturar, planejar e monitorar sistematicamente o desenvolvimento de suas pesquisas, contribuindo para a qualidade e eficiência do trabalho. De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2011),

A elaboração do cronograma responde à pergunta: Quando? A pesquisa deve ser dividida em partes, fazendo-se a previsão do tempo necessário para passar de uma fase a outra. Não esquecer que há determinadas partes que podem ser executadas simultaneamente enquanto outras dependem das fases anteriores. Distribuir o tempo total disponível para a realização da pesquisa, incluindo nesta divisão a sua apresentação gráfica ABNT (2011).

O projeto foi desenvolvido ao longo de quatro meses compreendido entre Novembro de 2023 a Fevereiro de 2024.

As principais atividades planejadas para a pesquisa ao longo dos meses especificados permitiram um acompanhamento fácil do progresso e a distribuição eficiente das tarefas ao longo do tempo. Que foram: elaboração do pré-projeto e definição do tema, aprovação pela professora para realização da pesquisa, autorização do orientador para realização da pesquisa, a pesquisa bibliográfica, as entrevistas, coleta de dados, produção do artigo e apresentação do artigo.

ENTREVISTAS REVELADORAS NO CONTEXTO DA PESQUISA

As entrevistas para a pesquisa foram realizadas por meio de um questionário específico sobre o tema “Potencial da Inteligência Artificial no Setor Público”. Isso significa que os participantes foram abordados e questionados de maneira organizada e estruturada, utilizando perguntas direcionadas para explorar suas perspectivas, experiências e opiniões relacionadas à Inteligência Artificial. A escolha de um questionário temático sugere uma abordagem focalizada, com o objetivo de obter informações específicas e relevantes sobre o assunto em questão. A metodologia adotada envolveu uma abordagem organizada e direcionada para explorar as visões dos participantes sobre o potencial da Inteligência Artificial no setor público. Para Santos (2005, p.10),

Um processo de aprendizagem inclui a aquisição de novas formas de conhecimento: o desenvolvimento motor e a habilidade cognitiva (através de instruções ou prática), a organização do novo conhecimento (representações

efetivas) e as descobertas de novos fatos e teorias através da observação e experimentação. Desde o início da era dos computadores, tem sido realizadas pesquisas para implantar algumas destas capacidades em computadores. Resolver este problema tem sido o maior desafio para os pesquisadores de inteligência artificial (IA). O estudo e a modelagem de processos de aprendizagem em computadores e suas múltiplas manifestações constituem o objetivo principal do estudo de aprendizado de máquinas. (Santos, 2005, p10).

O aprendizado de máquina refere-se a um processo no qual um sistema aprende por meio da experiência. À medida que realiza uma tarefa, o problema em questão aprende qual é a melhor maneira de resolvê-lo. Além disso, esse processo envolve a organização e estruturação do conhecimento existente, contribuindo para um entendimento mais profundo do próprio aprendizado. Em resumo, a máquina aprimora seu desempenho à medida que interage e executa suas funções, incorporando conhecimento e refinando sua capacidade de lidar com diversas situações.

Explorando Perspectivas: Questionário sobre o Potencial da Inteligência Artificial no Setor Público

A elaboração de questionário para pesquisa científica é uma prática fundamental e estratégica por várias razões: pela padronização, objetividade, eficiência, anonimato, estruturação da pesquisa, facilidade de análise, cobertura mais abrangente, controle experimental e um planejamento prévio.

O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

A seguir, serão apresentadas as questões destinadas aos entrevistados.

1. Como a IA tem contribuído para otimizar processos e resultados no seu setor?
2. Quais ferramentas da IA você tem utilizado e o porquê dessa escolha?
3. Existe alguma política de utilização de IA no setor público que você trabalha?
4. Você visualiza algum problema com a utilização da IA? Consegue mensurar algum ponto negativo com a utilização da mesma?
5. Teve algum treinamento por parte do poder público para preparação técnica e conhecimento sobre a IA e suas ferramentas?
6. Cite pontos positivos da IA contribuindo para realização das atividades no dia a dia.

A entrevista possibilita que se compartilhe experiências e promova a aproximação entre o sujeito-entrevistado e seu entrevistador, mesmo que ambos tenham diferentes interesses na pesquisa. O entrevistado tem como objetivo falar do que lhes é uma revelação interessante, já o entrevistador interessa ouvir e assim registrar sua narrativa. Amado (1997, p. 153),

(...) quando alguém concorda em ser entrevistado, tem objetivos a atingir, relacionados não ao historiador, mas a si próprio, ou seja: conceder ou não a entrevista é um ato voluntário, integrante de um complexo universo de interesses e estratégias ao qual, muitas vezes, o historiador sequer tem acesso (Amado, 1997, p.153).

Ao fazer uso desses relatos, o pesquisador poderá compor seu trabalho com as partes que forem pertinentes ao seu trabalho. Segundo Queiroz (1988, p.18),

O pesquisador utilizará em seu trabalho partes do relato que sirvam aos objetivos fixados, destacando os tópicos que considera útil, deixando em separado aqueles que acredita estarem fora do seu interesse e que podem até futuramente tornar-se objeto de reflexão (Queiroz, 1988, p.18).

O trecho descreve a abordagem metodológica que o pesquisador adotará em seu trabalho com relatos orais. Ele destaca a seleção de partes específicas do relato que estejam alinhadas com os objetivos estabelecidos para a pesquisa. O pesquisador tem a intenção de identificar e destacar os tópicos considerados relevantes, enquanto separa aqueles que, inicialmente, não parecem estar dentro do escopo de interesse, podendo ser potencialmente explorados em reflexões futuras. Esse método sugere uma abordagem seletiva na análise dos relatos orais, direcionada para os aspectos mais pertinentes para os objetivos da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante as entrevistas, os participantes mostraram uma disposição clara e determinada ao compartilhar suas memórias e trajetórias de vida. Em resumo, o texto ressalta a autenticidade e o comprometimento dos entrevistados ao compartilharem suas histórias. Nas entrevistas, por meio de anotações e observações, os entrevistados compartilharam suas experiências e perspectivas, dando voz às suas opiniões. As falas registradas no contexto da pesquisa evidenciam não apenas a participação ativa dos entrevistados, mas também revelam uma apreciação e reconhecimento por parte deles em relação ao processo de pesquisa. Em resumo, o texto destaca a riqueza das vozes e histórias dos entrevistados, assim como a importância que atribuem à pesquisa em que estão envolvidos.

“Quais foram as respostas ou conclusões obtidas a partir das entrevistas com os participantes?”

**Entrevistado 1:*

Questão 1: No meu setor temos poucos técnicos habilitados e qualificados para a utilização da IA. Temos grandes dificuldades para a operacionalização da mesma, pois nos é cobrado muita evolução, dominação de ferramentas tecnológicas e não tivemos em momento algum um contato. Seria muito bom poder contar com essas ferramentas para execução do nosso trabalho, porém não temos.

Questão 2: No meu caso, tenho utilizado o Chatgpt em alguns momentos, pois nos auxilia nosso trabalho.

Questão 3: Primeiro precisaria entender bem até onde é política pública e política IA. Em seguida teremos mais clareza no sentido de como e onde realmente poderemos usar a IA. A Inteligência Artificial é muito confundida na política pública com “demagogia”, então existe uma dicotomia clara e atuante no meu setor e quiçá em toda a administração.

Questão 4: Sim, falta de treinamento e conhecimento dos caminhos a serem seguidos para uma otimização da IA. Outra questão negativa é a hierarquia de poder e afazeres. Quem faz o que? Não existe efetivação, é coisa pública, então vamos adiante até encontrar alguém que solucione tais situações.

Questão 5: Não. E penso que numa proporção de 100%, acredito que 5 a 10% teve formação ou conhecimento. Lembrando que a cada momento temos novidades devido ao grande avanço a nível mundial em tecnologia. Alguns líderes de setor participam de treinamentos com objetivo de multiplicar os conhecimentos, mas raramente isso acontece.

Questão 6: Na atualidade quem não tem conhecimentos mínimos em tecnologia, está desconectado. Então dentro das possibilidades todos os integrantes de rede pública procuram aprender. Considero ponto primordial. Assim não podemos descaracterizar a IA, ou negar. Estamos seguindo a passos lentos para a realização e autorrealização do serviço público. Existem pessoas focadas na IA, outras não. Vemos então pontos positivos e negativos.

**Entrevistado 2:*

Questão 1: Tem gerado uma grande quantidade de dados diários. Quando esses dados são combinados com a inteligência artificial, impulsionam a transformação digital, impactando positivamente em áreas como tecnologia, economia, saúde, indústria, transporte, entretenimento, e muitas outras.

Questão 2: ChatGPT, Midjourney, Perplexity, Synthesia, Voicely, Speech Text, Veed. Devido às suas capacidades únicas e transformadoras em diversas áreas.

Questão 3: Não que eu tenha conhecimento. Mesmo sabendo que a utilização da Inteligência Artificial na Gestão Pública é motivada por diversos fatores, como a otimização de processos, previsão de incidentes, identificação de fraudes e automação de tarefas e serviços. As possibilidades são vastas, variando de acordo com as condições e necessidades de cada realidade.

Questão 4: A principal desvantagem da inteligência artificial é o impacto negativo no emprego devido à substituição de trabalhadores por máquinas inteligentes. O avanço da IA tem automatizado funções anteriormente realizadas por humanos, resultando em uma possível perda em larga escala de empregos.

Questão 5: Não, até o momento, não recebi nenhum treinamento por parte do estado para preparação técnica e conhecimento sobre a IA e suas ferramentas.

Questão 6: A inteligência artificial tem o potencial de otimizar processos de fabricação, utilizando robôs equipados com IA para realizar tarefas repetitivas e perigosas com rapidez e precisão, reduzindo o risco de acidentes e aumentando a produtividade.

Parte superior do formulário

**Entrevistado 3:*

Questão 1: Na aplicação de gestão e segurança.

Questão 2: ChatGPT, Perplexity, porque ambos são modelos específicos para conversação. Ambos estão relacionados à geração e compreensão de texto em linguagem natural.

Questão 3: Não estou ciente de iniciativas ou diretrizes específicas do governo relacionadas à implementação de inteligência artificial em suas operações ou políticas.

Questão 4: A substituição de empregos por máquinas pode resultar em desemprego em larga escala e agravar as desigualdades sociais. Isso ocorre porque a automação, impulsionada pela inteligência artificial e tecnologias avançadas

Questão 5: Não recebi, treinamento formal do estado em relação à inteligência artificial. No entanto, a justificativa é que a falta de treinamento não se deve à falta de interesse ou predisposição, mas sim à ênfase na formação acadêmica e ao interesse pessoal em buscar aprendizado de forma independente.

Questão 6: Automatização de atividades, melhoria na eficiência, aumento da produtividade, estímulo à criatividade e inovação, diminuição de falhas humanas, personalização de experiências e diminuição de despesas.

**Entrevistado 4:*

Questão 1: *A implementação da Inteligência Artificial em nosso setor tem desempenhado um papel crucial na otimização de processos e na melhoria dos resultados. A IA automatiza tarefas repetitivas, o que nos permite redirecionar nossos recursos para atividades mais estratégicas. Além disso, por meio da análise avançada de dados, conseguimos identificar padrões e tendências, facilitando a tomada de decisões informadas. Em suma, a IA tem contribuído para aumentar a eficiência operacional e impulsionar a inovação em nosso setor.*

Questão 2: *Temos utilizado diversas ferramentas de Inteligência Artificial. Escolhemos essas ferramentas devido à sua capacidade de aprender com dados passados e melhorar continuamente, visando aumentar a eficácia de nossas operações e proporcionar uma experiência aprimorada para nossos usuários.”*

Questão 3: *Em nosso setor público, não existe uma política específica para a utilização de IA. Essa política deveria ser implementada para orientar a aplicação ética e responsável da inteligência artificial em nossas operações, pois abrange áreas como transparência, segurança de dados, garantia de imparcialidade nos algoritmos e proteção da privacidade dos cidadãos. Essa abordagem visa assegurar que a IA seja usada de maneira benéfica, ética e alinhada aos valores e objetivos do setor público.*

Questão 4: *Sim, atualmente, no setor público em que trabalho, há uma política específica para a utilização de Inteligência Artificial. Essa política foi implementada com o objetivo de estabelecer diretrizes claras sobre como a IA deve ser aplicada em nossas operações. Ela abrange aspectos como transparência, ética, segurança de dados e garantia de imparcialidade nos algoritmos. A intenção é assegurar que a implementação da IA seja feita de maneira responsável e alinhada aos princípios éticos e normas do setor público.”*

Questão 5: *Apesar de existir uma política pública para utilização da IA, até o momento não recebi treinamento.*

Questão 6: *A revolução na forma como vivemos e trabalhamos.*

**Entrevistado 5:*

Questão 1: *No meu setor de trabalho, a Inteligência Artificial (IA) não está atualmente em uso. Como resultado, a falta de presença ou implementação dessa tecnologia impede que eu emita opiniões ou ofereça insights específicos sobre como a IA poderia otimizar os processos e resultados no contexto do meu setor.*

Questão 2: *Devido à ausência do uso da IA em meu setor, não poderei opinar, considerando o questionamento. Isso destaca a importância da presença da tecnologia no ambiente de trabalho para que as pessoas possam oferecer contribuições significativas e informadas sobre determinados tópicos.*

Questão 3: *Até onde eu sei, não.*

Questão 4: Posso algumas informações sobre o uso da IA. Ponto negativo a vulnerabilidade de ataques cibernéticos.

Questão 5: Não tive a oportunidade de receber treinamento em IA por parte do poder público

Questão 6: Elimina erros humanos, o serviço é constante, decisões rápidas e inteligentes, economia de recursos entre outros.

Após as entrevistas sobre a Inteligência Artificial, ficou evidente que os impactos positivos superam os negativos na vida da sociedade. Pode-se perceber que há um crescente uso de tecnologias baseadas em Inteligência Artificial (IA) em diversas áreas. Evidenciou-se que os benefícios da IA ao reduzir a necessidade de intervenção humana em atividades perigosas, monótonas e cansativas, possibilita a dedicação humana a tarefas mais desafiadoras e estimulantes. Ao mesmo tempo em que a IA oferece vantagens, também pode introduzir novos riscos e agravar os já existentes. Percebeu-se a importância de desenvolver novos algoritmos de IA e explorar abordagens inovadoras para minimizar esses riscos, considerando questões éticas, sociais e legais no desenvolvimento e uso da IA. Em resumo, a pesquisa abordou a dualidade da IA, reconhecendo seus benefícios e desafios e enfatizando a importância de abordagens éticas e inovadoras para mitigar potenciais problemas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado com a História Oral revela que, por meio da prática da escuta atenta, é possível reinventar novas estratégias e organizações de trabalho. Este campo oferece amplas possibilidades de aprofundamento em diversos aspectos. Ao refletir sobre a trajetória desse trabalho, fica evidente a consciência de que alguns insights sobre dificuldades e alternativas foram particularmente interessantes, enquanto outros não despertaram tanto interesse, e alguns sequer foram percebidos.

É importante destacar que nenhum pesquisador, independentemente de sua capacidade, deve antecipar resultados definitivos em sua primeira pesquisa. A construção do conhecimento e das habilidades requer um processo contínuo, resultante de análises cuidadosas, estudo constante e revisões, tantas quantas forem necessárias.

Pesquisar as percepções dos entrevistados é fundamental para obter uma compreensão mais profunda, rica e diversificada dos fenômenos estudados, seja no contexto da História Oral ou em outras abordagens de pesquisa. O trabalho abordou aspectos significativos, destacando sua relevância ao possibilitar a escuta cuidadosa das experiências relatadas pelos entrevistados e a documentação dessas narrativas. Em resumo, a pesquisa buscou explorar a memória do passado de indivíduos por meio de suas perspectivas pessoais, utilizando a História Oral como ferramenta fundamental para capturar e registrar essas vivências de maneira atenta e documentada.

REFERÊNCIAS

ABNT NBR 15287:2011 - Projeto de Pesquisa – Apresentação.

ALBERTI, Verena. **HISTÓRIA ORAL: A EXPERIÊNCIA DO CPDOC**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1990.

ALBERTI, Verena. **HISTÓRIAS DENTRO DA HISTÓRIA**. In: PINSKY, Carla Bassanezi(Org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

ASSAF, Alexandre Filho. **AFINAL DE CONTAS, A INTELIGENCIA ARTIFICIAL VAI SUBSTITUIR OS HUMANOS?** Disponível em <https://www.revde.com.br/blog/alexandre-assaf-filho/afinal-de-contas-a-ia-vai-substituir-os-humanos/> Acesso em: 29 janeiro de 2024, 06 h 09 min.

_____. **A HISTÓRIA ORAL: QUESTÕES METODOLÓGICAS**. Anais do Encontro de História e Documentação Oral, 21-25, UnB, Brasília, 1993.

ALMEIDA, Marina S. Rodrigues. **VISLUMBRAR O FUTURO, COM OLHOS NO PASSADO: OS CAMINHOS DE UMA ESCOLA HUMANA**. Disponível em: <http://www.educacaonline.pro.br>. Acessado em: dezembro de 2019.

AMADO, Janaina. **O GRANDE MENTIROSO: TRADIÇÃO E VERACIDADE E IMAGINAÇÃO EM HISTÓRIA ORAL**. (Não publicado).

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: INTRODUÇÃO AOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEE, 1997.

FORMIGHIERI, Gustavo. **INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO: O FUTURO DA APRENDIZAGEM É AGORA**. Disponível em <https://keeps.com.br/inteligencia-artificial-na-educacao-o-futuro-da-aprendizagem-e-agora/> Acesso em 29 de janeiro de 2024, 06 h e 6 min.

GIL, Antônio Carlos. **MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA SOCIAL**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, José Henrique Rollo. **TRABALHANDO COM FONTES ORAIS**. Cadernos de Metep, DFE/CCH/UEM, Ano4, Nº 3:1-33, 1991.

_____. **HISTÓRIA ORAL E TEMPO PRESENTE**. In: (RE)INTRODUZINDO HISTÓRIA ORAL NO BRASIL. José Carlos Sebe Bom Meihy (org.). Xamã, São Paulo, 1996b: 11-21.

JANOTTI, Maria de Lourdes Mônaco. **REFLETINDO SOBRE HISTÓRIA ORAL: PROCEDIMENTOS E POSSIBILIDADES**. In: (RE)INTRODUZINDO HISTÓRIA ORAL NO BRASIL. José Carlos Sebe Bom Meihy (org.). Xamã, São Paulo, 1996b: 56-62.

LDB - **LEIS DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL**. LEI No. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D.O. U. de 23 de dezembro de 1996.

LE GOFF, Jacques. **HISTÓRIA E MEMÓRIA**. 7. ed. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2013.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **A COLÔNIA BRASILIANISTA: HISTÓRIA ORAL DE VIDA ACADÊMICA**. Nova Stella, São Paulo, 1990.

_____. **MANUAL DE HISTÓRIA ORAL.** Loyola, São Paulo, 1996a.

MIRANDA, S. de. **PROFESSOR, NÃO DEIXE A PETECA CAIR: 63 IDEIAS PARA AULAS CRIATIVAS.** Campinas: Papirus, 2005.

_____. Lei 10.172/01- **APROVA O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO,** Brasília, 2001 c.

PEREIRA, Silvio do Lago. **PROCESSAMENTO DE LINGUAGEM NATURAL.** São Paulo, USP, 2011.

PORTELLI, A. **HISTÓRIA ORAL COMO ARTE DA ESCUTA.** Tradução Ricardo Santhiago. São Paulo: Letra e Voz, 2016. (Coleção Ideias).

QUEIROZ, Maria Isaura P. de. **RELATOS ORAIS: DO “INDIZÍVEL” AO “DIZÍVEL”.** In: Experimentos com histórias de vida: Itália-BRASIL. Enciclopédia Aberta de Ciências Sociais. São Paulo: Vértice, 1988, p. 14-43.

REYNOL, Fabio. **PESQUISA DA UNICAMP IMPULSIONA CAMPO DA COMPUTAÇÃO QUÂNTICA.** São Paulo.2010. Disponível em:<http://www.inovacaotecnologica.com.br/noticias/noticia.php?artigo=brasileiroimpulsiona-campo-computacao-quantica&id=010150100125>> Acesso em: 29 janeiro de 2024, 15 h 24 min.

RUSSEL, Stuart; NORVIG, Peter. **INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Campos, 2004.

SANTOS, Cícero Nogueira dos. **APRENDIZADO DE MÁQUINA NA IDENTIFICAÇÃO DE SINTAGMAS NOMINAIS: O CASO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO.** Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: Acesso em: 29, janeiro 2024, 15h 10min. 09h55min.

SANTOS, André Sousa; SILVA, D.R. **HISTÓRIA ORAL E HISTÓRIA DE VIDA: ASPECTOS CONCEITUAIS E HISTÓRICOS.** Disponível em <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/221111021.pdf>> Vol. 2. 2022. Acesso em 29.01.2024, 10h 10 min.

THOMPSON, Paul. **A VOZ DO PASSADO.** Trad. Lólio Lorenço de Oliveira. São Paulo: Paz e Terra, 1998.